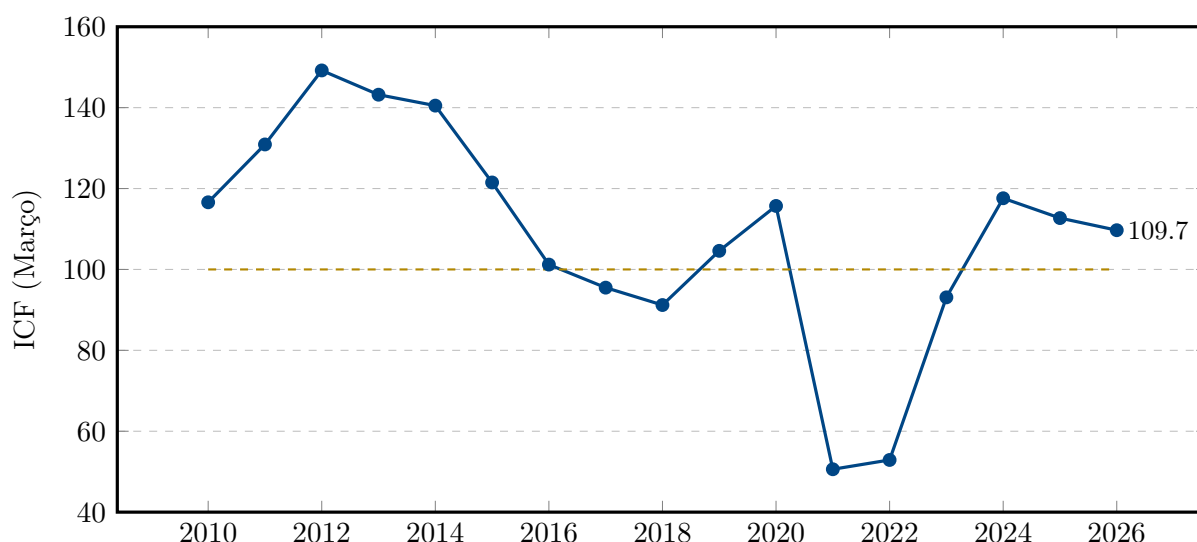


Intenção de consumo entre as famílias catarinenses recua 2,8% em março

Em março de 2026, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Santa Catarina recuou 2,8%, após registrar avanços de 2,7% em janeiro e 0,5% em fevereiro, levando o índice a 109,7 pontos. Na comparação com março de 2025, o índice apresentou retração de 2,7%, indicando uma perda de dinamismo na intenção de consumo das famílias ao longo do último ano. Apesar desse cenário, o indicador permanece acima da linha de satisfação (100 pontos) e também acima da média nacional, que atingiu 104,6 pontos. No cenário nacional, o índice apresentou crescimento de 0,4% no mês, influenciado pela percepção de melhora para compra de bens duráveis.



Valores acima de 100 pontos indicam satisfação das famílias; abaixo de 100 pontos indicam insatisfação.

Figura 1: Evolução da ICF em Março (2010–2026)

A queda observada em março foi disseminada entre os principais componentes do indicador, com destaque para retrações mais intensas nas condições de consumo e nas expectativas das famílias. O nível de consumo atual foi o principal fator de pressão negativa, ao recuar 5,8% no mês, seguido pela queda de 5,1% na perspectiva profissional e de 3,2% na perspectiva de consumo. A avaliação para compra de bens duráveis também apresentou retração relevante, de 3,0%. No bloco de momento atual, a satisfação com a renda caiu 2,2% e, com o emprego, recuou 0,7%, reforçando o cenário de piora na percepção corrente. O único componente a não apresentar queda foi o acesso ao crédito, que registrou leve alta de 0,2%, mas sem compensar as retrações observadas nos demais indicadores.

No componente de condições atuais, os subindicadores de emprego e renda registraram retrações de 0,7% e 2,2% na comparação mensal, respectivamente. Em termos interanuais, ambos também permanecem em trajetória negativa (-1,7% e -5,4%), sinalizando que o nível de satisfação segue inferior ao observado no mesmo período do ano anterior.

Entre os indicadores relacionados às condições de consumo, o nível de consumo atual foi o principal destaque negativo, com queda de 5,8% no mês e recuo de 3,4% em relação a março de 2025. A avaliação sobre a compra de bens duráveis também apresentou retração, de 3,0% na margem e 7,3% na comparação interanual, indicando maior cautela das famílias. Por outro lado, o acesso ao crédito mostrou relativa estabilidade, com leve alta de 0,2% no mês e crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior.

No campo das expectativas, observou-se uma piora generalizada. A perspectiva profissional recuou 5,1% na comparação mensal, embora ainda registre leve alta interanual (1,0%). Já a perspectiva de consumo apresentou queda de 3,2% no mês e retração mais intensa de 6,6% em relação ao mesmo período de 2025, reforçando um cenário de maior cautela por parte das famílias quanto ao consumo futuro.

Tabela 1: Resultados da ICF em Santa Catarina

Subindicador	Fev./26	Mar./26	Mês/Mês	Mês/Ano	Fev./20
ICF	112,8	109,7	-2,8%	-2,7%	-2,2%
Faixa de renda					
Até 10 SM	108,2	105,0	-3,0%	-1,8%	0,3%
Mais de 10 SM	128,6	125,6	-2,4%	-5,1%	-8,6%
Momento atual					
Emprego	127,8	127,0	-0,7%	-1,7%	2,8%
Renda	127,7	124,9	-2,2%	-5,4%	2,9%
Condições de consumo					
Nível de consumo atual	98,9	93,2	-5,8%	-3,4%	1,1%
Acesso ao crédito	107,2	107,4	0,2%	3,6%	-2,4%
Compra de bens duráveis	81,7	79,2	-3,0%	-7,3%	-4,8%
Perspectivas					
Perspectiva profissional	136,8	129,7	-5,1%	1,0%	-9,4%
Perspectiva de consumo	109,7	106,2	-3,2%	-6,6%	-4,4%

Fonte: Núcleo de Inteligência Estratégica Fecomércio SC com dados da CNC.